

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA, NOGUEIRA
Fotografia Brazil
 É o melhor atelier de Lisboa
 144—Rua da Escola Politecnica—141

O 28 de Maio

Um destes dias um amigo meu que ha anos não via, pessoa de bens, inteligente e trabalhador, que pertence á irmandade subterranea dos tres pontinhos e que anda agora entusiasmadissimo com o dr. Asuero, depois de fazer a apoteose do medico donostiarra, perguntou-me á queima roupa:
 —Que me diz da politica? Que me diz da situação?
 Olhei para ele a ver se lhe descobria na fisionomia alguns indicios da intenção com que ele formulara a pergunta, apesar de saber que as suas raízes no subterraneo maçónico, o seu conhecido republicanismo, as minhas antigas ligações com os politicos mais avancados da Republica, lhe deviam indicar a natureza da minha resposta.
 Ele conservava no rosto o seu olhar limpido de algarvio franco e aberto, sincero, num ar interrogativo que não denunciava intenção reervada. De resto quando dois amigos que andaram na politica, se encontram aqui em Lisboa, depois não de anos de ausencia, mas apenas de dias, a pergunta é fatal.
 —Que ha de politica? Que me diz da situação?
 —Quer a minha opinião?
 E vou dizer-lha sem me importar da sua e com a franqueza que, de tantos anos, me conhece! De politica nada sei. A politica que agora se faz é a revolucionaria que não me interessa. Quanto á situação acho que, sejam quaes forem os erros que tenham cometido, sejam quaes forem os abusos que á sombra d'la se tem praticado, tudo isso posto na balança de patriotismo desinteressado e dignificante, vale menos que o credito que o paiz vai adquirindo sob o timã, bem norteado do Oliveira Salazar, grande patriota sem alardes, grande portugez sem espalhafatos.
 E ha ainda outra coisa sem a qual essa obra de regeneração financeira e de rejuvenescimento regional teria sido impossivel —o socego em que ha tres anos se vive, mercê das mãos fortes e seguras e da infatigavel vigilancia exercida por dois homens a quem o paiz tem de ser grato por lhe ter sido permitido trabalhar e dignificar a sua situação e o seu credito internacional rebaixado até á lama pelas quadrilhas que o exploravam.
 —Não é supunha tanto á direita.
 —É possível mas é porque desde que deixámos de nos avistar, a esquerda se tornou uma demagogia de pilhantes a soldo, de uma cligarquia de bandoleiros doirados, que nos atirou para este regimen de violencia urgente e necessaria sem a qual o paiz envilecido pelo descrito naufragaria na anarquia!
 —O quadro está carregado...
 —Tire os olculos triangulares e verá que está justo. Foi preciso obigar o exercito a intervir e oxalá que ele, surdo aos apelos revolucionarios, se conserve unido até ao final da limpeza porque lhe caberá a gloria preciosa de ter salvado e dignificado a Patria e a Republica, não nos campos de batalha contra os inimigos externos, mas dentro d'la contra os que diz não servir e só cuidavam de se servir a si proprios. E os inimigos de dentro foram

sempre peiores que os de fora. Foram eles que nos entregaram ao estrangeiro em 1580 e em 1807.
 —O seu entusiasmo não lhe deixa ver bem a situação. Os militares invadem todos os postos da administração publica...
 —En já esperava essa observação porque ela anda ahi na boca de todos os revolucionarios e na de todos os homens das lojas. Mas ela é apenas poeira. Depois de nos terem procurado comovr com o clericalismo, querem assustar-nos com o militarismo. Deve concordar que qual quer das coisas nada tem de original é que nem uma nem a outra têm já o poder místico que noutra tempo fazia estremecer e agitar as multidões insatisfeitas, pela simples razão de que ambas conduzem a resultados opostos áquelles de que o clericalismo e o militarismo são os simbolos —disciplina e ordem.
 O paiz está farto da desordem e está farto de ser burlado com palavras e obras.
 A entrada das militares para os postos administrativos é a consequencia da necessidade ditatorial em ter agentes de confiança acostumados a obedecer e a fazer obedecer.
 Quer a que pozesse lá os revolucionarios ou os simpatisantes prontos a querer salvar a liberdade das quadrilhas postas a sêco?
 Estava fóra da logica, da razão e da segurança, se assim não fosse.
 —Afinal eu tinha-o como homem de principios e vejo que me enganari...
 —Não se enganou. Eu tenho principios e segui-os sempre enquanto a dolorosa experiencia me não obrigou a recalçarlos no fundo da alma por ver que eles só serviam para me acorrentar a agrupamentos em que os dirigentes nos pregavam principios mas usavam conveniencinas. Nessa altura a minha intelligencia revoltou-se contra a burla e guardei os. Hoje são as realidades que me dominam. Entre um homem que prega para não trabalhar e outro que trabalha para não pregar, prefiro o segundo. O pregadores de liberdade é que nos mete na cadeia.
 O paiz sobre, a Patria dignifica-se. Começa a aparecer diheiro para subscrever catorze vezes uma só quantia necessaria para obras de fomento.
 Esta realidade é que é conveniente e tudo o mais é paliativo mais mortifero e venenoso que os gazes asfixiantes.
 —Lá isso...
 —Não é?
 —Não ha duvida que é.
 —Adeus.
 Lisboa, 28 de Maio de 1929

Um republicano

Alviçaras

Perdeu-se um brico em platina e brilhantes, no domingo passado, desde a casa da rua Vasco da Gama n.º 38, até ao largo do Fé da Cruz. Dão se alviçaras a quem o tiver achado e queira entregar naquela rua.

Este jornal foi visado pela Comissãõ de Censura

SINDICATO AGRICOLA DE FARO

A febre carbunculosa

A febre carbunculosa, também chamada carbunculo, bacera ou perneira, é uma terrivel doença que não tem cura, que mais ou menos intensamente grassa em todo o Algarve, e que aumenta á cada vez mais porque um animal morto com esta doença e enterrado numa propiedade transmite a doença a qualquer outro que sobre a sua sepultura passe 15 anos depois, pelo menos.
 As peles dos animais carbunculosos são também causa do contágio da doença aos homens. O unico modo de combater tal doença é a vacinação, descoberta do grande sábio Pasteur, que consiste em dos maiores beneficos prestados pela ciencia á Agricultura nos últimos 50 anos, e que infelizmente está tam pouco divulgada no Algarve.
 Este sindicato, desejoso de bem cumprir a sua missão, estando aos seus associados e em geral á lavoura serviços mais valiosos do que o simples fornecimento de adubos, sementes etc., vem insistentemente ha tempo fazendo praticamente a propaganda, isto é, realçando a vacinação, o que é facilissimo desde que os lavradores reúnem os seus gados em grupos. Mas facil, por meios dispendiosos, fica a vacinação com o auxilio concedido ao Sindicato pelo Ministerio da Agricultura em officio da Direcção Geral dos Serviços Pecuários n.º 77/659 de 31 de Maio ultimo. Assim, a despesa a pagar pelos proprietários é tanto mais insignificante quanto maior for o numero de rézes. Se este numero se aproximar de 100 o encargo para o lavrador poderá ser de 3500 ou menos, conforme os casos.
 Os lavradores que quiserem vacinar os seus gados assim o devem participar sem demora á direcção do Sindicato, indicando o numero de rézes, para ser requisitada a vacina, para serem constituídos os grupos e para lhes serem marcados o dia e o local da reunião.
 O Sindicato fornece aos donos dos animais vacinados um Boletem de vacinação que devem acompanhar os animais quando forem vendidos, o que dá ao comprador a certeza de que o animal não será atacado pela doença dentro do prazo marcado no Boletem.
 Pela direcção
 O PRESIDENTE

Magras? Não

Assim o decreta a Moda

Até agora, para ser formosa e elegante era necessario ter as pernas finas e o peito chato como um taboa de bater bifes ou de amolar facas. Volta a moda das pernas redondas, seios salientes, pernas roliças e fortes.
 Desaparecem as silhuetas filiformes, os seios disfarçados quasi sob os braços, as pernas de atame, os rostos magros e com tudo isso, os tormentos e os tratamentos a que tantas raparigas se sujeitavam e com que tantas morriam.
 Era de esperar que chegasse o que ahi vem agora, e que é, apenas, um justo tributo á beleza da Gioconda, da Fornarina e de tantas belezas que a arte, a grande, a verdadeira, registrou em telas mais preciosas que os diamantes.
 A Venus de Milo, modelo de formas classicas que, origin l ou copia, orna os museus e as escolas de arte, não é um frizo d'ossos, um pau de vassoura, nem tampouco veio do paiz de Liliput. Era a Venus de Milo, e sua beleza, a harmonica rotundidade das suas formas belas, que as mulheres deviam procurar imitar.
 Mas, enfim, ressuscita o bom senso. As mulheres voltarão a um regimen de formas saudaveis e naturais. Não se envergonharão de ter peito saliente e forte nem dos seus musculos nem das rosas cores que a ausencia dos

A Arte do Silencio

Duas grandes casas de espectaculo parisienses, o Olympia e o Alhambra se estão transformando para cinemas.
 Como se vé, o Cinema vai extinguindo o teatro. E ainda não chegaram as fitas sonoras.

A sociedade Tobis, de Berlim, a primeira casa alemã de filmes, sonoros, musicais e falados, já se está instalando em França tendo realizado um contracto com Mr. Jourjon para a exploração dessa industria.

O primeiro filme a que será aplicada essa invenção será o *Colar da Rainha* que Gaston Ravel está realisando.

Na semana passada foram filmadas varias scenas desse filme no salão do Oho de Boi e na Galeria dos Elipsos do Palacio de Versailles, visto o governo francez ter derogado a ordem que prohibia esses trabalhos dentro dos palacios nacionaes.

A Academia das Ciencias e Artes da Industria Cinematografica proclamou como primeiros artistas do Cinema a linda Janet Gaynor e o grande Emil Jannings.

A Associação dos Industriales do Filme, austriaca, acaba de festejar em Vienna, o seu 20.º. Apesar disso os seus filmes ainda não foram vistos em Portugal. Os nossos importadores só conhecem a America, a Alemanha e a França.

Um dos proximos filmes de Emil Jannings será o *Noivo Ri-sinho*.

Dolores del Rio está na Lonsamia trabalhando no filme *Evangélica Longfellow* trado do celebre poema ingiez do mesmo titulo.

O filme *Os Prisioneiros* o ultimo de Corina Griffith está terminado.

Bébé Daniels, que terminou os seus seis mezes de férias, vai começar de novo a trabalhar.

Um bodo aos borlistas

O sr. Oscar Dufrenne que em Paris tem varios teatros e *music-halls*, onde é conhecido pelo *Pau do Nu*, por ser nos teatros que lhe pe tenem que o nú su gu e foi proclamado artistico, propoz-se nas ultimas eleições a vereador ou conselheiro municipal. Como recompensa aos seus electores o sr. Dufrenne oferecia a todos os que nele votassem bilhetes de *boria* nas suas diversas casas de espectáculo.

E foi eleito!
 Não ha duvida que a *boria* é um grande argumento...

Igreja de Santo Antonio de Lagos

Vão brevemente começar as obras de reparação da igreja de Santo Antonio, de Lagos, considerada momento nacional.

regimens éticos lhes tirava das faces e que elas agora só admitem quando lhes custam um dinheirão nas lojas dos perfumistas. Esta moda, que é um regresso á verdade, tem o applauso entusiastico de todos os higienistas com tanto que não voltem os espartilhos nem os vestidos de cauda e será um regresso para a maioria dos portuguezinhos que, quando vêm na rua uma mulher de formas roliças e planturosas, antes mesmo de lhe verem a cara, dizem logo para consigo ou para o companheiro:
 —Que boa mulher!
 E ás vezes... Digo eu cá isto...

Carta de Lisboa

As semanas comemorativas. A semana do Asuero. Um integralista

Está agora em moda a comemoração semanal. Lá fora realisam-se varias semanas — a do cinema, a do bem, a do livro, a da dança, etc. Nós estreiamos-nos em Portugal pela semana da creança que foi uma verdadeira semana para divertir o adulto como todos virem.

Tivemos a das Misericordias, mas ela não provocou entusiasmos e a da creança desacreditou as outras.

Sem combações, nem anuncios, Portugal arranhou a semana do dr. Asuero, que chegará a ser dezena, vinte e talvez trinta, se por essas terras fóra os medicos se deitarem a queimar orelhas e cornetos. Chovia por toda a parte a carne assada.

Mas há já um rugido subterraneo que ameaça estragar tanta gloria e arrefecer tanto entusiasmo.

Ruge o leão do interesse ferido nas tembas, nas boticadas, e sobretudo nas medicadas. Chegou-se a um tempo em que se não pode ser doente, não tanto pela doença mas especialmente pela cura.

Contaram-me ha dias o caso de uma operação que custou 120 contos! Depois de laboriosas negociações tendentes a obter uma diminuição no preço e em que se empregaram junto do operador, sem resultado, todos os meios de lhe abrandar a turba gananciosa, a operação fez-se. Tratava-se de um homem a quem tinham diagnosticado uma doença que podia de um momento para o outro, vitima-lo. A operação fez-se, o homem não morreu, mas ficou maluco para toda a vida. Cento e vinte contos! É realmente para perder o juizo!

E por estas e por outras que o dr. Asuero nos aparece como uma grande figura de sabio e de benemerito, porque em vez de fazer monopolio de exploração desenfreada da sua descoberta maravilhosa que tanta alegria e tanta esperança abre á humanidade afflicta, cura os pobres de graça e leva aos que o não são honorarios mais modestos que muitas gorjetas que se dão a enfermeiras. É uma grande figura de basco generoso e bom a quem os males alheios enchem de piedade e de ternura.

Um outro serviço lhe deve a humanidade afflicta — a revelação da hipocrisia, do ridiculo, do despeito, da mentira, de tantos discipulos de Hippocrates, que, por certo, nunca teve caieda dessas manhas.

Que fiasco! Teem inventado tudo para diminuir o valor de Asuero e do seu metodo! Segundo uns, ele nada inventou. O que ele faz era conhecido. Estes deviam ser processados por burlões porque conheciam a manilha de extinguir a dor e curar o mal e usavam de outros remedios que a não extinguiram nem curavam conservando o doente nas mãos para lhe arrancar até aos ultimos dinheiros.

Outros dizem que aquilo é passageiro. O mal volta depois, forte e irremediavel! Estes não se atrevem a negar os factos, mas lançam no espirito dos que sotrem uma ameaça destinada a retrahir os timidios.

Outros tomam atitudes de reserva e de desconfiança, dizendo esperar as decisões da ciencia como se a experiencia não fosse a fonte de toda a verdade e de toda a ciencia.

E sobre todas estas atitudes, em face de tantissimos factos concretos, ha agora o dos collegios de medicos espanhoes que excede tudo.

Verdade seja que a psicologia destas atitudes não deixa de ser banal.

Elles negam ou põem em duvida por despeito, por inveja, por interesse e para não se diminuir, o que não foram capazes de descobrir nem de supor.
 Devemos convir, porem, que dados os seus conhecimentos, os seus contactos sociais e o cu d'

do que lhes devia merecer o decôro da profissão, tinham obrigação de ser mais discretos e de não exteriorisar tanto todos esses sentimentos pouco inspiradores de respeito.

Tanto mais que em nada diminuem a aura de triunfo e de gloria do Dr. Asuero, nem dos que lhe seguem o metodo, antes despertam antipathias e levantam hostilidades.

Aqui em Lisboa não se fala n'outra coisa e ha, para os consultorios dos medicos, assueristas, verdadeira romarias de estropados, coxos, hámplegicos, e paralyticos todos de rastos, animados de esperança e de fé. As curas despertam apoteoses feitas de aplausos, de vivas, de choro alegre, de urros de satisfação, de gargalhadas de alegria. Não atinge proporções de verdadeiro theumaturgo aos olhos de todos que sofrem um homem como o Dr. Asuero? Atinge, evidentemente.

Por isso, o combate de todos os que pretendem diminuir o lhe opor qualquer virtude das que ele usa curando os aflitos e socorrendo os miseros, só consegue dar maior realce ás suas acções e maior valor ás suas qualidades.

Subia uma destas tardes a Avepida quando dei de cara, porque vinha em sentido contrario, com um moço que é já uma das mais belas e das mais prometedoras cer-brações da moderna geração algarvia — o Dr. Leão Ascensão, que em Lisboa realisa o seu estagio de advogado e pelo qual eu tenho verdadeira admiração e sincera estima.

Ativel, estudioso e sinceramente modesto, como costumam ser todos os homens de verdadeiro merito, Leão Ascensão marca na sua geração academica um alto lugar que lhe conquistou a admiração de amigos e adversarios, visto que ele, ao mesmo tempo que se embrenha na sciencia das leis, se batia galhardamente nas arenas da politica, nas hostes, integralistas onde occupa um lugar de chefe aguerrido com mais ideias de que palavras. Eu gosto imenso de o ouvir falar sobre as suas ideias politicas, talvez pela opposição chocante que elas tem com as minhas, e, certamente pela concordante finalidade a que ambos chegamos — uma Patria dignificada e ressurgida, cheia de prestigio perante as curias, com uma arena politica limpa, saudavel, cheias de luz, sem redutos capazes de obrigar os maneis, os armamentos, os pintores, os Monteiro e patões que á custa da nação os alimentavam e usavam.

Leão Ascensão dirigiu-se a Coimbra, a uma reunião partidaria, onde com curtos tão encurtistas como ele, se retocariam, por certo, os planos estrategicos e as regras de tática do sonho integralista.

A mocidade, na expansão ardente do seu idealismo, chega a este contraste chocante — revolucionaria até ao bolchevismo; aniquiladora ou conservadora até ao absolutismo. Só a luta pela vida a traz ao sentimento exacto das realidades, mas dum e doutro campo, alguma semente vai cahindo que a seu tempo fructificará.

E ele já partiu, risonho na fé do seu optimismo de apostolo, com um sincero abraço de amigo que eu tive o prazer de lhe dar.

Na volta hei de conversar com ele.

Agradecimento

Antonio Rebelo Neves, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece por este meio o infinitamente penhorado, a todas as pessoas que tiveram a bondade de se interessar pelo seu estado, durante a doença de que ultimamente sofred.

MUNDANISMO

FAZEM ANOS

Em 12—Mlle. Isabel Luiza de Bivar Weinholtz.
 —Em 13—D. Ana Alexandr de Fonseca, D. Judith Freire e João Antonio da Silva.
 —Em 14—D. Basilisa de Oliveira Serrão.
 —Em 16—D. Isabel Fialho de Mendonça.

Partidas e chegadas

Está em Faro com pouca demora a sr.ª D. Elisa Vivaldo Ferreira, de Albufeira.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Justino Bivar.

De Vendas Novas regressou a esta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. Jeronimo de Bivar Weinholtz.

Encontra-se em Alcaçer do Sal o sr. João de Sousa Uva.

Está nesta cidade o sr. Samuel Amram.

Foi a Lisboa o sr. Jaime Pacheco e Conceição, gerente da casa bancaria Anibal Martins Caiado.

De Lisboa regressou hontem a esta cidade o sr. Luiz Lopes Matzua.

Da sua digressão por terras de Espanha, chegou a esta cidade no rapido de quinta feira, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Antonio Ramalho Ortigão.

Com sua esposa que vai passar alguns dias em Coimbra, partiu para ali o tenente sr. Guerreiro Rebeca.

HA 44 ANOS DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 23 de maio de 1885

Theatro 1.º de Dezembro

Estão contratadas para fazerem parte do grupo de curtos deste teatro as atrizes Maria Argente e Isabel Argente.

Deve dar na noite de 13 do proximo mez o seu primeiro espectáculo, a companhia lisbonense dirigida pelo festejado actor Cezar Pola e de que fazem parte as atrizes Maria das Dores, Barbara, Virginia e Luiza e os actores Silveira, M. lo, Socorro, Scza, Cardoso e Correia.

Retirou desta cidade para Monchique 2 ex.ªs sr.ªs D. Maria Inacia Gonçalves, possuidora de avultada fortuna constituída em bens situados no Alemtejo e Algarve.

Passou no dia 15 por Faro em direcção a Lisboa, o sr. Frederico Lourenço Rato, empresario de um bem conhecido hotel estabelecido em Lagos.

Tem estado gravemente enferma a ex.ª esposa do nosso amigo sr. Manuel Alexandre, beaquistado farmaceutico desta cidade. Fazemos votos pelas melhoras da doente.

20\$00

Fato pronto a vestir na Alfaiataria.

Ventura Gago Lopes Faisca

Caixa Geral de Depósitos

Empréstimos para as colheitas

Em todas as dependencias da Caixa, nas Secretarias de Finanças e nas Camaras Municipaes, serão dados aos srs. agricultores todos os esclarecimentos sobre a concessão dos empréstimos de que careçam.

Tambem directamente a Caixa responderá a quaisquer consultas ou pedidos de interessad os.

O recurso a intermediarios para tratarem da documentação que, aliás, é simplicissima, tem a desvantagem de encarecer a operação, pela necessidade de remunerar esses intermediarios.

Um só impresso serve para tudo, desde a solicitação do empréstimo até ao recebimento do dinheiro; e este impresso encontra-se em qualquer estação official da localidade.

"Novela Para Todos"

O numero 5 de «Novela Para Todos» é deveras empolgante. Grandes escritores nacionaes e estrangeiros nele colaboram com produções dum grande interesse literario, que prendem a atenção do leitor, emocionando-o profundamente.

Graciosa a «Novela Para Todos», os leitores podem familiarisar-se, por um preço deveras módico, pois cada numero custa apenas 1\$50, com todos os grandes nomes da literatura, quer da portugueza, quer da estrangeira.

«Novela Para Todos» constitue, sobretudo, um passa-tempo ideal para quem vive na provincia e deseja fazer uma educação literaria.

Todos os pedidos de exemplares e assinaturas devem ser feitos á Sociedade Commercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, Ld.ª—11, Largo de S. Domingos—Lisboa.

VENDE-SE

—Gincho manual, para 1.000 quilos, com braço movel,

—Tanques de ferro: 2 de 5.000 litros

—1 caldeira de ferro, cilindro cónica, de 7.000 litros de capacidade

—Acessorio varios d'uma fabrica de sabão, incluindo maquina de barrear.

—Um grande lote de boa madeira de pinho e casquinha, a maior parte em pranchas de 2ª A 0,20 X 0,07 e 2ª X 0,07

—Tubagem de ferro galvanizado e accessorios de 1,5" 1,25" e 1"

—Um dinamo de corrente continua de 230 volts e 7,5kw.

—Uma maquina de marcar a fogo.

Empreza Fabril do Algarve L.ª da

R. Horta Machado, n.º 53 FARO

(Junto ao «Lethes»)

ARREMATTAÇÃO

No dia 9 do corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha de vender e arrematar em hasta publica, e por metade do valor da avaliação, um barco de pesca denominado «Monolito», de que era patrão o subdito espanhol José Fernandes Rosa Sanches.—aprehendido pela conhoneira «Bengo», respectivo palamento e calamento, sito na ria desta cidade proximo do mercado da verdura, avalado em 400\$00.

Este barco é vendido na execução que o M. P. move contra aquele patrão.

Faro, 28 de maio de 1929

O Escrivão do 2.º ofício 16

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

COMARCA DE FARO

Façosaber que por este juizo e cartorio do 3.º of.º correm seus termos uns autos cives de justificação de mera posse em que são: Justificante o Digno Agente do M.º P.º nesta Comarca, como legal representante do Estado e justificados inertes; em cujos autos o requerente pretende justificar a mera posse nos termos do artigo 595 do Cod. Proc. Civil de algumas propriedades que occupam na lha Colatra, pertencente a esta comarca, uma area de terreno de 19.440 metros quadrados, tendo 162 metros de fundo, no sentido em que com a pra da lha naquele ponto N. E. S. W., e 120 metros de fundo em sentido perpendicular, confrontando de um lado com a ria de Faro e de outro lado com terrenos do Estado; uma ponte de madeira com tasta de alvenaria; um deposito de carvão; um poço e um angar para aviação maritima, do que o Ministerio da Marinha está na posse; e, nos mesmos autos correm editos de 30 dias citando quaisquer interessados incertos para no prazo de 20 dias, posterior ao prazo dos editos, contestarem, querendo, a referida acção, seguindo-se os demais termos.

O Escrivão do 3.º ofício

Bernardo José Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

FATOS

A prestações semanaes

Só na antiga Alfaiataria

Carapeto

Rua de Santo Antonio n.º 42-FARO

Piano

Das acreditadas Marcas «Borde» e «Aucher» com pouco uso, com optimo som e com banco, vendem-se dos baratissimos e completamente garantidos.

Facilita-se o pagamento.

Rua de Santo Antonio 113-1.º FARO

Cambista Testa

É este feliz cambista quem mais uma vez vai vender es

3 000 000\$00

Que é o premio maior da 1.ª tera do Santo Antonio a 15 de Junho. Tem já á venda, bilhetes, meos, quartos, decimos, vigesimos e quadragésimos a 41\$00 cada.

Pedidos ao Cambista Testa

Sucessor

Castelo & Diniz, Ltdª

74 Rua do Arsenal, LISBOA.

Fábrica

ARRENDASE os armazens onde está instalada a Fábrica de sabão, na Rua Horta Machado, com grande quintal, ipógo e diversos barracões.

Tratar com Antonio Neves Pires—FARO.

Alfaiataria Smart J. J. PENEDO

FARO

Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro. Executa todos os trabalhos em vestidos para senhora pelos ultimos figurinos. Especialidades em fato de soirée para homens.

Grilo & Antunes

Fabricante de lanifícios COVILHÃ

Especialidade em artigos finos para homem. Vendas exclusivas ao retalhista. Envia-se amostras.

Anibal Martins Caiado

CASA BANCARIA

76—Rua Conselheiro Bivar—78

FARO

Depósitos a ordem

e a praso

Creditos em

conta corrente.

Descontos, letras á cobrança e transferencias.

Telegramas Caiados

TELEFONE 160

A EXPERIENCIA RECOMENDA

Auto-Gazo

GAZOLINA ANTI-DETONANTE